

DO LIMBO AO PÂNTANO: UM PERCURSO DE UM PROJETO DE PESQUISA¹

Eder Sumariva Rodrigues²
André Carreira (orientador)

RESUMO : Esta comunicação visa apresentar o percurso da pesquisa realizado neste 1º semestre no Programa de Pós-Graduação em Teatro. Não é segredo para ninguém que a maioria dos mestrandos tenha que realizar modificações em seu projeto de pesquisa em virtude da delimitação do objeto de pesquisa, dos referentes da metodologia a ser aplicada, da revisão bibliográfica que muitas vezes é escassa e tantos outros aspectos que interferem em um projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE : Teatro de Grupo ; Pesquisa Teatral ; Fontes.

Esta comunicação visa apresentar o percurso da pesquisa realizado neste 1º semestre no Programa de Pós-Graduação em Teatro. Não é segredo para ninguém que a maioria dos mestrandos tenha que realizar modificações em seu projeto de pesquisa em virtude da delimitação do objeto de pesquisa, dos referentes da metodologia a ser aplicada, da revisão bibliográfica que muitas vezes é escassa e tantos outros aspectos que interferem em um projeto de pesquisa.

Durante o primeiro semestre deste ano, no contexto da disciplina Seminário de Pesquisa pude identificar dificuldades com relações a fontes de pesquisa que poderiam comprometer o trabalho final num todo o que me impulsionou a buscar a reformulação do mesmo. Realizei então um giro completo na minha pesquisa.

O objetivo que orienta meu mestrado é investigar quais são as “raízes” do Teatro de Grupo no Brasil. Essa questão que julgo importante para a pesquisa teatral brasileira busca delimitar o tempo histórico no qual este novo modelo de organização teatral se definiu, ou definiu seu terreno.

¹ Comunicação apresentada no XVII Congreso Internacional de Teatro Iberoamericano y Argentino, realizado de 5 a 9 de agosto de 2008 em Buenos Aires. Organizado pelo Instituto de Historia del Arte Argentino y Latinoamericano “Luis Ordaz”, Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires.

² Aluno regular do PPGT – Mestrado em Teatro/ CEART-UDESC. Ingresso no PPGT em março de 2008, sob orientação do prof. Dr. Andréa Carreira.

No primeiro momento investiguei elementos referentes à constituição e formulação das matrizes dos grupos teatrais no início do século XX, tratei principalmente de identificar a influência de Louis Jouvet neste processo de organização dos projetos dos grupos brasileiros. O Brasil, neste período, teve grande influência do universo teatral francês, principalmente no que se diz respeito à estética, técnicas e modelos de atuação teatral. Neste contexto, fato importante que contribuiu para a disseminação da cena francesa no Brasil foi à turnê de Louis Jouvet (discípulo de Jacques Copeau e que anteriormente marcou presença na Argentina influenciando grande parte da América Latina) e que incluiu uma estada de 4 meses no Rio de Janeiro e São Paulo em 1941³. Valem ressaltar que a Cia de Jouvet foi considerada exemplo de organização quando partiu da França. A partir desta informação, o primeiro passo da pesquisa foi mapear quais as influências da companhia de Jouvet na constituição de grupos brasileiros.

Em maio deste ano realizei uma pesquisa de campo para a coleta de materiais e documentos na cidade do Rio de Janeiro com o fim de formular a base teórica do projeto. Nesta viagem, foi possível realizar uma investigação nos arquivos da *Fundação Nacional das Artes* (FUNARTE) na qual se encontra importante acervo bibliográfico da história das artes cênicas no Brasil; a *Maison du France* (Consulado Francês) que disponibiliza através da *Mediateca* um acervo dedicado à cultura francesa; a *Biblioteca Nacional* que detém um vasto acervo de materiais jornalísticos da época; o *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* que possui o programa original da peça editado em 1941 e o *Arquivo do Estado do Rio de Janeiro*.

Nestes locais foi possível entrar em contato com uma diversidade de materiais: jornais da época, obras raras (*Revista Dom Casmurro* e *Comoédia*) e livros originais publicados por Louis Jouvet. Na mesma ocasião pude realizar uma conversa informal com as professoras Tânia Brandão e Maria Helena Werneck do Departamento de Teoria Teatral do Programa de Pós-Graduação em Teatro da UNIRIO. Estas consultas me possibilitaram colocar em xeque a minha hipótese ou

³ Jouvet teve que ampliar sua estadia na América Latina devido a 2ª Guerra Mundial e não pode retornar à França por que todos os portos estavam fechados.

pelo menos refletir sobre a possibilidade de aprofundá-la frente aos materiais disponíveis.

Ao retornar e analisar o material coletado, pude comprovar que o mesmo não possuía densidade de informações necessárias para fundamentar e sustentar meu projeto de pesquisa. Para tal pesquisa, eu necessitaria de um constante contato com as fontes, como um “trabalho de detetive” conforme disse a professora Maria Helena Werneck. Considerando a distância Florianópolis onde eu vivo e o Rio de Janeiro; o prazo de conclusão da dissertação; importantes integrantes de grupos de teatro que tiveram contato com Jovet, já faleceram, percebi a necessidade de reorganizar meu objeto de pesquisa. Realizar esta transição implicou em um exercício de desapego do objeto de pesquisa e como também na reformulação que nasceu de percepção de um limbo, lugar na qual todo mestrando parece refletir. Foi a partir disso que tive que identificar um novo caminho a trilhar.

Motivado ainda pela investigação sobre o fenômeno teatral do Teatro de Grupo e quais seus princípios, decidi adentrar no teatro anos 80, outra época importante para compreender a articulação deste modelo de trabalho grupal.

Nesta década, houve uma grande circulação de grupos estrangeiros no Brasil, período que podemos chamar de pós ditadura e ao mesmo tempo começavam a surgir muitos grupos que já buscavam realizar pesquisas estéticas. Neste contexto destaca-se a presença das atrações do 3º Festival Internacional promovido pela Ruth Escobar⁴ em 1981: a presença do grupo norte-americano *Mabu Mines*; o belga *Plan K*; o *La Cuadra*, de Sevilla; uruguaio *Galpón*, português *A. Comuna*. Pode-se destacar ainda a vinda do *Living Theatre* no final dos anos 70 e *Odin Teatret* na metade da década de 80 o que representou importantes colaborações para o teatro brasileiro sobretudo na proposição de modelos de grupos de trabalho

No Brasil, na década de 80, pode destacar ainda a atuação dos grupos: *Boi Voador*, *Pessoal do Vitor*, *Pessoal do Cabaré*, *Lume*, *Galpão*, *Oi Nois Aqui*

⁴ Festival realizado de 1974 a 1981. Segundo Edélcio Mostaço nunca foi adequadamente avaliado o impacto destes festivais em SP. Nas edições anteriores estavam presentes o espanhol Els Joglars, o Grupo Experimental de Cali da Colômbia e Jacques Lebreton

Traveiz, Pod Minoga, Imbuauça, Oikoveva, Alegria/Alegria, Teatro Popular União e Olho Vivo, Piolim, Fora do Sério, XPTO e tantos outros deste período.

Realizar estas aproximações entre grupos estrangeiros e brasileiros pode proporcionar o preenchimento de uma lacuna de nossa história, pois apesar de haver textos sobre grupos teatrais brasileiros, essa década ainda não foi tratada de forma panorâmica. O trabalho de Rosyane Trotta apresenta uma reflexão importante bem como os estudos de Silvia Fernandes XXXX. Considerando, no entanto que é necessário tomar os grupos anos 80 como um momento particular, pois o trabalho destes grupos constitui o campo que hoje reconhecemos com Teatro de Grupo.

Acredito que, o atual objeto de pesquisa, que ainda encontra-se em reformulação, possibilitará uma reflexão sobre a organização teatral tomando como elemento instrumental a influência dos grupos estrangeiros nas estruturas dos grupos brasileiros. Neste sentido, considero que é possível compreender melhor o fenômeno do Teatro de Grupo e suas repercussões na história do Teatro Brasileiro.

Agora necessito jogar-me no pântano.